

REVISÃO INTEGRATIVA OU REVISÃO SISTEMÁTICA - CIÊNCIAS DA
SAÚDE

**PAPEL DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO DA ERITROBLASTOSE
FETAL: REVISÃO BIBLIOGRAFICA.**

Ariely Gonçalves De Oliveira (arielyoliveira999@gmail.com)

Vinicius Melo Araujo (melovini883@gmail.com)

Maria Clara Santos Volkers (mariaclarasantosvolkers@gmail.com)

Leticia Alexandre (leticiaalexandre04@gmail.com)

Mayara Melo Araujo (mayaraujo574@gmail.com)

Teresinha Cícera Teodora Viana (teresinha.teodora@facimed.edu.br)

A eritroblastose fetal, também conhecida como Doença Hemolítica Perinatal (DHPN), é uma condição imunológica que ocorre pela incompatibilidade sanguínea entre mãe e feto e pode gerar graves complicações à saúde materno-fetal. O acompanhamento pré-natal é fundamental para detectar precocemente essa condição, e o enfermeiro exerce papel essencial na triagem, no diagnóstico e na prevenção dos agravos relacionados à isoimunização Rh, atuando como elo entre o cuidado técnico e o acolhimento humanizado. O presente estudo teve como objetivo investigar e avaliar as estratégias de enfermagem eficazes na identificação precoce de gestantes com fator Rh negativo e risco de desenvolver DHPN, contribuindo para o aprimoramento das práticas assistenciais e para a redução da morbimortalidade perinatal. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de

abordagem qualitativa, realizada nas bases SciELO e Google Acadêmico, com publicações compreendidas entre 2015 e 2025. Foram utilizados os descritores “Enfermagem”, “Eritroblastose” e “Fetal”, foram encontrados 55 registros, sendo 08 artigos selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. A análise dos estudos revelou que o enfermeiro tem papel central na prevenção e identificação da eritroblastose fetal, realizando anamnese detalhada, levantamento de fatores de risco, solicitação de exames laboratoriais como tipagem sanguínea e teste de Coombs indireto, e orientação quanto à profilaxia com imunoglobulina anti-D, medida que previne a sensibilização materna e suas consequências em gestações futuras. A discussão dos achados demonstrou que falhas na realização do pré-natal, a baixa adesão das gestantes às consultas e a falta de capacitação profissional ainda são fatores que favorecem o aumento dos casos da doença. Além disso, reforçou-se que o vínculo, a escuta ativa e as ações educativas promovidas pelo enfermeiro são determinantes para o sucesso das estratégias de prevenção e para o fortalecimento do autocuidado. Conclui-se que a atuação do enfermeiro é indispensável na prevenção, diagnóstico precoce e manejo da eritroblastose fetal, devendo estar pautada em práticas baseadas em evidências, educação em saúde e humanização do cuidado. O fortalecimento do pré-natal e a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem são essenciais para garantir a segurança materno-fetal e a qualidade da assistência prestada durante o ciclo gestacional.

Palavras-chave: eritroblastose fetal; enfermagem; doença hemolítica perinatal; pré-natal.